

3.12 Gastos turísticos

A partir dos dados relativos ao gasto médio *per capita*/dia, foi estimada a evolução histórica destes, segundo a metodologia explicada anteriormente. As projeções futuras foram realizadas por meio de regressão polinomial.

Tabela GAS 01. Quadro do gasto diário médio *per capita*/dia do Pólo Costa do Delta (R\$*)

Ano	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta
1996	34,41	19,80	27,72
1997	35,21	20,27	28,37
1998	35,84	20,63	28,87
1999	37,32	21,48	30,07
2000	38,78	22,32	31,24
2005	51,15	29,44	41,20
2010	71,20	40,98	57,36
2015	98,95	56,95	79,71
2020	134,40	77,35	108,27

(Fonte: Dados estimados) * a preços de Julho de 2000

A preços constantes, o gasto médio *per capita*/dia dos turistas do Pólo Costa do Delta aumentou 12,7% entre os anos de 1996 e 2000. O estudo da regressão indica que em 2010 este gasto atingirá cerca de R\$57,36, e em 2020, R\$108,27.

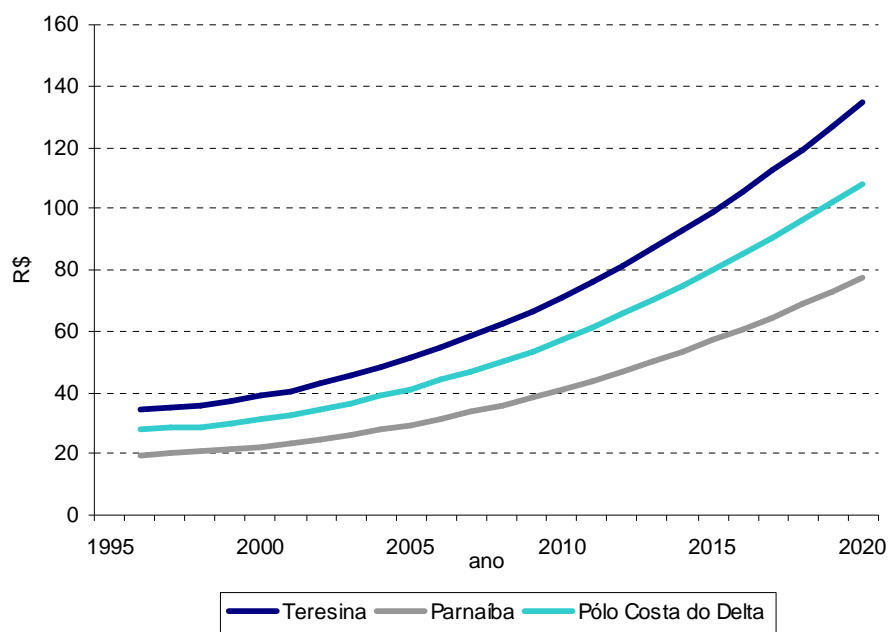


Figura GAS 01. Gasto médio *per capita*/dia do Pólo Costa do Delta (R\$) (Fonte: Dados estimados)

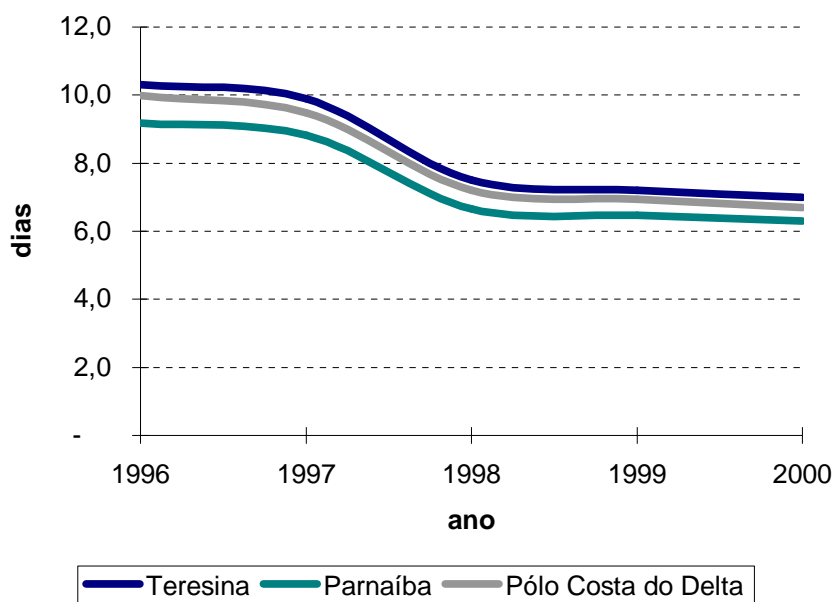
A permanência média dos turistas no Pólo Costa do Delta apresentou tendência descendente entre os anos de 1996 e 2000. A queda foi de 33%, chegando ao índice de 6,7 dias.

A previsão futura deste índice não pôde ser realizada através de métodos matemáticos uma vez que estes mostraram-se inadequados, chegando a apresentar valores negativos. Sabe-se que no futuro a permanência média dos turistas do Pólo Costa do Delta deve cair ainda mais, seguindo a tendência mundial, segundo a OMT. Entretanto, a taxa de decréscimo e o índice a ser atingido em 2020 não puderam ser calculados.

Tabela GAS 02. Quadro da permanência média dos turistas do Pólo Costa do Delta

Ano	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta
1996	10,3	9,2	10,0
1997	9,9	8,8	9,5
1998	7,5	6,7	7,2
1999	7,2	6,5	7,0
2000	7,0	6,3	6,7

(Fonte: Dados estimados)


Figura GAS 02. Permanência média dos turistas do Pólo Costa do Delta, em dias (Fonte: Dados estimados)

A partir da multiplicação do gasto médio *per capita*/dia pela permanência média, chegou-se ao gasto total *per capita* dos turistas do Pólo Costa do Delta.

Tabela GAS 03. Quadro do gasto total *per capita* (R\$*)

Ano	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta
1996	354,19	181,79	276,80
1997	347,98	178,75	268,94
1998	269,33	137,38	208,04
1999	268,94	139,20	209,04
2000	271,46	140,62	209,31

(Fonte: Dados estimados) * a preços de Julho de 2000

Teresina apresenta um gasto total médio *per capita* 93% superior à Parnaíba. No Pólo este índice foi de R\$ 209,31 em 2000, decrescendo 24% em cinco anos. Entretanto o ritmo de decréscimo diminuiu a partir de 1998 em função das alterações constatadas na permanência média.

A pesquisa referente ao turismo doméstico, desenvolvida pela EMBRATUR/FIPE (2002), apresenta a distribuição dos gastos do turista brasileiro entre os diversos itens de consumo: pacote turístico, transporte, hospedagem, alimentação, *souvenirs* e outros. Para o presente estudo, estes dados foram adequados de acordo com a realidade da demanda piauiense em relação à utilização de agências de viagens, segundo pesquisa da SUDENE.

Uma vez que a média de utilização de agências de viagens para a demanda do Pólo Costa do Delta é de 3,7%, ou seja, menor que a média nacional, o percentual calculado de gastos relativos a pacotes de viagens para o Piauí foi, conseqüentemente, menor. Seguindo o mesmo raciocínio, foram estimadas as percentagens relativas a cada um dos itens de consumo dos turistas do Pólo Costa do Delta.

Tabela GAS 04. Distribuição dos gastos turísticos, por item

Item de consumo	Gasto relativo (%)			
	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta	Brasil
Pacote Turístico	7,47	1,24	4,60	14,3
Transporte	39,47	43,16	41,17	35,6
Hospedagem	11,20	12,20	11,66	10,1
Alimentação	27,08	28,60	27,78	25,5
<i>Souvenir</i>	8,31	8,22	8,26	8,1
Outros	6,47	6,58	6,52	6,4
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Viaja com agência	6,0	1,0	3,7	11,5

(Fonte: Adaptado de FIPE, 2002)

Nota-se que os itens transporte e alimentação são os de maior destaque, respondendo respectivamente por 41,17% e 27,78% dos gastos turísticos. Entretanto, estes dois itens geralmente apresentam efeitos multiplicadores locais bastante diferentes. No caso do Pólo Costa do Delta, grande parte das empresas de transporte atuantes na região, tanto aéreas quanto rodoviárias, são sediadas em outras cidades que não as piauienses. Logo, apesar do gasto com transporte ser realizado dentro dos municípios integrantes do Pólo, uma parcela significativa da receita é enviada para outras regiões. Já as empresas de alimentação apresentam um efeito multiplicador de renda bem maior, já que grande parte de seus gastos ocorre no próprio município.

A hospedagem representa apenas 11,66% do total de gastos com viagens domésticas. Esta pequena representatividade é devida, principalmente, ao baixo índice de pessoas que se hospedam em estabelecimentos hoteleiros.

A partir da distribuição estimada dos gastos totais dos turistas e do gasto total médio da demanda turística de cada um dos municípios do Pólo Costa do Delta, chegou-se à seguinte distribuição:

Tabela GAS 05. Quadro do gasto total médio por item de consumo, segundo o município

Item de consumo	Teresina	Parnaíba	Pólo Costa do Delta
Pacote Turístico	20,27	1,75	9,64
Transporte	107,14	60,69	86,17
Hospedagem	30,41	17,16	24,41
Alimentação	73,52	40,21	58,15
<i>Souvenir</i>	22,54	11,56	17,30
Outros	17,57	9,25	13,65
Total	271,46	140,62	209,31

(Fonte: Dados estimados)

A receita turística direta do Estado do Piauí em 2001 foi de R\$ 221 milhões, segundo a metodologia de estimativa descrita no início deste capítulo. A taxa de crescimento apresentada entre 1996 e 2001 foi de 13,8% ao ano. A receita indireta gerada pela atividade turística corresponde a 34% da receita direta.

Em 2010 a receita turística total do Estado deverá atingir cerca de R\$ 558,6 milhões e, em 2020, R\$ 840,9 milhões.

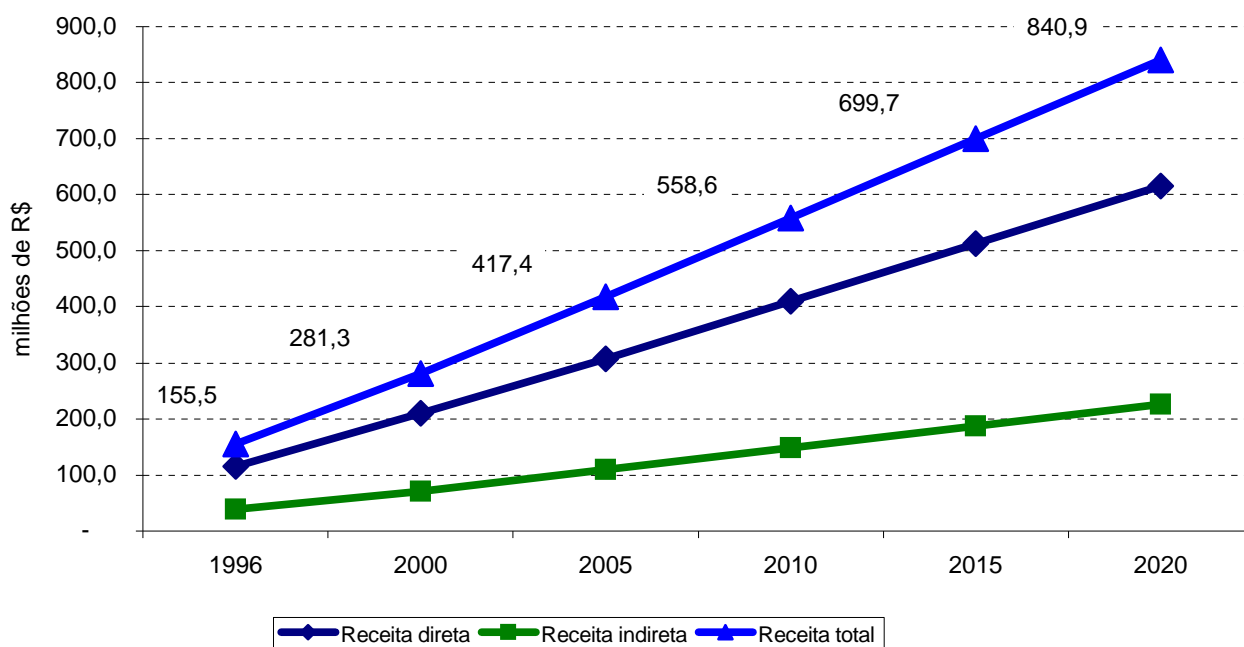


Figura GAS 03. Receita turística do Estado do Piauí (*Fonte: Dados estimados*)

Não existem dados disponíveis que permitam a realização de uma análise da receita turística para os municípios do Pólo Costa do Delta.

Projetando-se a receita turística com base na série histórica de 1996 a 2001, e o PIB com base na série de 1996 a 1999, percebe-se que a participação do turismo na economia do Estado do Piauí. Em 1996 esta participação era de 3,0%, crescendo para 4,3% em 2001. Em 2020 este índice de participação deverá atingir 6,1%.

Tabela GAS 06. Receita turística do Estado do Piauí e participação no PIB estadual

Ano	Receita (milhões de R\$)			Participação no PIB (%)
	Direta	Indireta	Total	
1996	116,0	39,5	155,5	3,0%
1997	151,7	51,6	203,3	3,6%
1998	164,1	55,8	219,9	3,7%
1999	180,6	61,4	242,0	3,9%
2000	209,9	71,4	281,3	4,2%
2001	221,3	83,2	304,5	4,3%
2005	307,2	110,2	417,4	4,9%
2010	409,8	148,8	558,6	5,5%
2015	512,3	187,4	699,7	5,9%
2020	614,9	226,0	840,9	6,1%

(*Fonte: Dados estimados*)

O número de empregos diretos do turismo no Pólo Costa do Delta atingiu em 2002 cerca de 2,0 mil. Em 2020 este número deverá atingir cerca de 5,3 mil, sendo que os empregos indiretos serão cerca de 14,2 mil.

Para o cálculo de empregos gerados, optou-se por utilizar a metodologia da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Estado de São Paulo (FIEPE) adotada na elaboração do PDITS Costa do Descobrimento na Bahia. Essa metodologia utiliza o número de UH's existentes como referência para a estimativa de empregos gerados no turismo, considerando os multiplicadores 1,5 para empregos diretos e 5,5 para empregos totais. A diferença entre esses permite o cálculo do número de empregos indiretos.

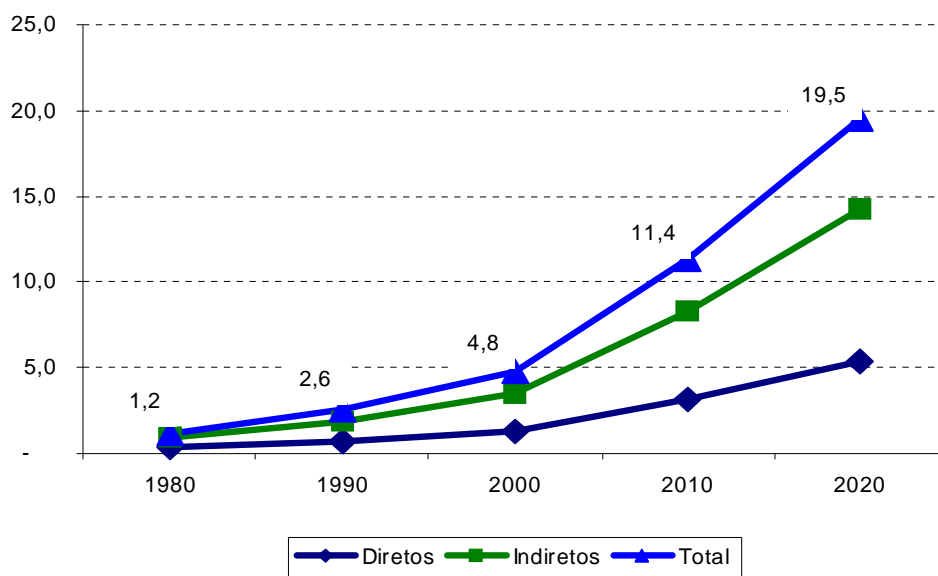


Figura GAS 04. Emprego no turismo no Pólo Costa do Delta (milhões) (Fonte: Dados estimados)

Tabela GAS 07. Empregos no turismo – Pólo Costa do Delta

Ano	Empregos (milhares).		
	Diretos	Indiretos	Total
1980	0,3	0,9	1,2
1990	0,7	1,9	2,6
2000	1,3	3,5	4,8
2002	2,0	5,3	7,2
2005	2,2	6,0	8,2
2010	3,1	8,3	11,4
2015	4,1	11,0	15,1
2020	5,3	14,2	19,5

(Fonte: Dados estimados)